

CORREIO DO CHÃO DO RIO * POST

SEMESTRAL * BIENNIAL

DESTAQUES * HIGHLIGHTS

Entrevista com Emília: vamos lembrar o começo * *Interview with Emília: let's remember the beginning* P. 2

Maio: IV Dia Aberto Chão do Rio, mais um dia pela Floresta * *May: IV Chão do Rio Open Day, another day for the Forest* P. 6

Junho: A AEPGA veio ao Chão do Rio * *June: AEPGA came to Chão do Rio* P. 9



IV Dia Aberto Chão do Rio * IV Open Day Chão do Rio

EDITORIAL

POR * BY CATARINA VIEIRA

É reconhecido por todos os que nos visitam, que o Chão do Rio é um lugar de tranquilidade e paz. No entanto, os dias são intensos com tanta coisa a acontecer. A paisagem natural que nos envolve, atravessa inúmeras transformações: o chão e as árvores vão adquirindo novos matizes, as aves, os polinizadores, os roedores, os anfíbios, na piscina biológica, e outros animais na floresta, mantêm a sua atividade frenética... aqui sentimos as estações do ano a passar. Por outro lado, uma sucessão de eventos a propósito do Chão do Rio e no Chão do Rio, vão mantendo a intensidade dos nossos dias... O tédio não mora aqui!

It is acknowledged by everyone who visits us, that Chão do Rio is a place of tranquility and peace. However, the days are intense with so much going on. The natural landscape that surrounds us goes through countless transformations: the ground and trees acquire new hues, birds, pollinators, rodents, amphibians, in the biological pool, and other animals on the forest maintain their frenetic activity... here we feel the seasons of the year passing by. On the other hand, a succession of events regarding Chão do Rio and at Chão do Rio, maintain the intensity of our days... Boredom doesn't live here!

ENTREVISTA COM A EMÍLIA: VAMOS RELEMBRAR O COMEÇO * INTERVIEW WITH EMÍLIA: LET'S REMEMBER THE BEGINNING



Emília, grande parte dos nossos hóspedes conhece-a bem, afinal está aqui a recebê-los desde o primeiro dia, mas para quem não a conhece, pode apresentar-se?

Posso (sorrisos...) Chamo-me Emília, nasci em Angola, vim para Travancinha com 11 anos, em 1975, por altura da guerra, e por cá fiquei. Estudei cá e comecei a trabalhar no campo, como era hábito acontecer aqui com as crianças, na altura. Depois fui trabalhar para as escolas e lá fiquei como auxiliar, durante 20 anos. Comecei a ajudar no Chão do Rio, quando era apenas uma casa, mas quando ampliou para 6 e a D. Catarina fez-me a proposta de passar a trabalhar só para o Chão do Rio, eu tive algum receio, mas vim. E não me arrependo. (sorrisos)

Este ano fará 10 anos desde esse momento em que largou tudo para vir cuidar do Chão do Rio, pode contar-nos como foi esse início? Foi muito difícil esse tempo, em que nem máquina de lavar a roupa havia, nem mais braços para além dos seus?

Há muita coisa que já não lembro. Mas do trabalho, acho que nem tive medo. Gostei logo de tudo o que fazia. É sempre tão bom receber os hóspedes, ver que à chegada se sentem como a chegar a um paraíso. Depois o trabalho era muito variado, não era tão exigente como é agora, claro, estávamos a começar e a aprender e era eu sozinha. Sei que fazia muitas viagens, entre o Chão do Rio e Seia, para fazer compras, entre o Chão do Rio e a minha casa, para lavar roupa... às vezes andava mais depressa do que devia... (sorrisos).

Emília, não falando inglês, como é que fazia para falar com os estrangeiros?

Na chegada era com os meus gestos e com a D.^a Catarina ao telefone. Às vezes também pedia ajuda à minha sobrinha, a Sofia, que hoje também trabalha no Chão do Rio... mas durante a estadia lá arranjavamos forma de nos fazer entender. Por vezes lá vinha um hóspede a apontar para um pacote de leite e eu sabia que precisava de mais... era assim, falávamos por gestos, era engraçado.

Hoje a equipa cresceu, agora são sete casas, muito mudou, mas vendo-a falar com os hóspedes, ou a cuidar do burrinho Luar, ou da piscina biológica, sente-se o carinho que sente por este lugar. O que é que gosta mais de fazer no Chão do Rio?

Emília, most of our guests know you well, after all you have been here since the first day, but for those who don't know you, can you introduce yourself?

Yes (smiles...) My name is Emília, I was born in Angola, I came to Travancinha when I was 11 years old, in 1975, during the war, and I stayed here. I studied here and started working in the fields, as was usual here with children, at the time. Then I went to work in schools and stayed there as an assistant for 20 years. I started helping at Chão do Rio, when it was just one house, but when it expanded to 6 and M. Catarina made me the proposal to start working just for Chão do Rio, I was a little afraid, but I came. And I don't regret it. (smiles)

This year will be 10 years since that moment when you left everything behind to come and take care of Chão do Rio, can you tell us what that beginning was like? Was it very difficult, when you didn't even have a washing machine or any other arms besides yours?

There are a lot of things I no longer remember. But about work, I don't think I was even afraid. I immediately liked everything I did. It's always so nice to welcome guests, to see that, upon arrival, they feel like arriving in paradise. So the work was very varied, it wasn't as demanding as it is now, of course, we were starting out and learning and it was me alone. I know I made a lot of trips, between Chão do Rio and Seia, to shop, between Chão do Rio and my house, to wash clothes... sometimes I walked faster than I should have... (smiles).

Emília, not speaking English, how did you do to communicate with foreign guests?

Upon arrival it was with my gestures and with M. Catarina on the phone. Sometimes I would also ask my niece, Sofia, for help, who now also works at Chão do Rio... but during the guest's stay, we found a way to make ourselves understood. Sometimes a guest would come pointing to a carton of milk and I knew he needed more... it was like that, we spoke using gestures, it was funny.

Today the team has grown, now there are seven houses, a lot has changed, but watching you talk to guests, or taking care of the donkey Luar, or the biological pool, we can feel the affection you feel for this place. What do you like to do most in Chão do Rio?

Chegar de manhã e dizer bom dia a todos os hóspedes, saber se estão bem; receber os hóspedes que ficam espantados na primeira vez e aqueles que regressam, como gostam de regressar... Mas gosto de tudo, não posso dizer que há um trabalho que não goste. É muito variado, e depois há sempre coisas novas, coisas a aprender, a descobrir. Às vezes é um pouco assustador, é verdade, por exemplo, tratar do Luar tem sido uma aventura, ele é tão grande e tem tido alguns problemas nas patas e no início não sabíamos bem como tratar de um animal tão grande. Mas depois vamos aprendendo e é bom!

Olhando para o futuro, o que é que gostava de ver cá, daqui a 10 anos, Emília?

Mais casas (sorrisos)...

Bem isso acho que não será possível, o nosso terreno não permite construir mais casas. Mas, para além disso, consegue dizer algo que gostasse de ver aqui, daqui a 10 anos?

A nossa floresta, gostava de ver a nossa Floresta da Esperança* crescida e que as pessoas continuem a vir.

*A Floresta da Esperança está plantada em quatro hectares do Chão do Rio é uma floresta autóctone em regeneração dos fogos de 2017 e 2022.

Arrive in the morning and say good morning to all guests, check if they are well; welcoming guests who are amazed by the first time and those who come back, how they like coming back... But I like everything, I can't say there's a job I don't like. It's very varied, and then there are always new things, things to learn, to discover. Sometimes it's a little scary, it's true, for example, taking care of Luar has been an adventure, he's so big and had some problems with his paws and at the beginning we didn't really know how to take care of such a big animal. But then we learn and it's a good feeling!

Looking to the future, what would you like to see here in 10 years, Emília?

More houses (smiles)...

Well, I don't think that it will be possible, our land doesn't allow us to build more houses. But besides that, can you say something you would like to see here, 10 years from now?

Our forest, I would like to see our Hope Forest* grown and that people keep coming.

*The Hope Forest is planted on four hectares of Chão do Rio and is a native forest regenerating from the fires of 2017 and 2022.

“

JANEIRO * JANUARY

NO ISCET PELA SEGUNDA VEZ * AT ISCET FOR THE SECOND TIME



No passado dia 8 de Janeiro, a convite do Prof. Doutor José Magano, e pela segunda vez, o Chão do Rio foi apresentado no ISCET aos alunos de Turismo, de diversos anos. A história do projeto e a forma como procura contribuir para os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, foram temas da apresentação.

On January 8th, at the invitation of Prof. Doctor José Magano, and for the second time, Chão do Rio was presented at ISCET to Tourism students, from different years. The history of the project and the way it seeks to contribute to the 17 United Nations Sustainable Development Goals were topics of the presentation.

A FLORESTA DA ESPERANÇA RECEBEU 50 FIGUEIRAS * FLORESTA DA ESPERANÇA RECEIVED 50 FIG TREES



O elemento central na estratégia de prevenção de fogos rurais do Chão do Rio passa por recorrer a vegetação resiliente e resistente ao fogo. A Floresta da Esperança, consiste em quatro hectares de floresta autóctone (cerca de metade da propriedade), agora em regeneração, que inclui espécies de árvores como o carvalho negral, carvalho alvarinho, castanheiro, salgueiro, azinheira, sobreiro, bem como o medronheiro e pilriteiro no estrato arbustivo. Ora, na sequência de um conselho recebido no 3º Seminário Internacional | LIFE Landscape Fire 2023, em Viseu, esta estratégia foi reforçada com o objetivo de circundar os limites da floresta com uma barreira de figueiras, espécie com potencial de retardar a evolução do fogo e com a vantagem acrescida de ser excelente para a biodiversidade local. No passado mês de Janeiro, foram plantadas as primeiras 50 árvores, ação que será continuada na próxima época de plantação.



The central element in the Chão do Rio rural fire prevention strategy involves using resilient and fire-resistant vegetation. The Floresta da Esperança consists of four hectares of native forest (about half of the property), now undergoing regeneration, which includes tree species such as Pyrenean oak, Alvarinho oak, chestnut, holm oak, cork oak, as well as strawberry and hazelnut trees in the shrub layer. Now, following advice received at the 3rd International Seminar | LIFE Landscape Fire 2023, in Viseu, this strategy was reinforced with the aim of surrounding its boundaries with a barrier of fig trees, a species with the potential to slow the spread of fire and with the added advantage of being excellent for local biodiversity. Last January, the first 50 trees were planted, an action that will continue in the next planting season.

“

FEVEREIRO * FEBRUARY

PRESENTES NA BTL 2024 * WE WERE PRESENT AT BTL 2024



No passado dia 28 de Fevereiro, a convite da CIMBSE, Comunidade Intermunicipal das Beiras e da Serra da Estrela, estivemos presentes em reuniões com os Hosted Buyers, operadores estrangeiros convidados pela organização da BTL para conhecerem a oferta nacional. Tivemos oportunidade de apresentar o Chão do Rio, mas também a maravilhosa região em que nos encontramos, a Serra da Estrela, afinal muitos ainda não conheciam!

On February 28th, at the invitation of CIMBSE, the Intermunicipal Community of Beiras and Serra da Estrela, we attended meetings with Hosted Buyers, foreign operators invited by the BTL organization to get to know the national offer. We had the opportunity to present Chão do Rio, but also the wonderful region where we are located, Serra da Estrela, after all many didn't know it yet!



MARÇO * MARCH

JD_PORTUGAL NO CHÃO DO RIO * DD_PORTUGAL AT CHÃO DO RIO

Jean & Diego são um casal brasileiro que procura mostrar aos seus seguidores do Instagram (JD_Portugal) o melhor que Portugal tem para oferecer. Foi com grande alegria nossa que, no passado mês de Março, escolheram o Chão do Rio para passar um fim-de-semana com a sua cadelinha Nina. Com boa disposição, exploraram o nosso espaço e deram a conhecer todos os nossos recantos, até mesmo a piscina biológica, apesar do frio que fazia!

Jean & Diego are a Brazilian couple who want to show their Instagram followers (JD_Portugal) the best that Portugal has to offer. It gave us great joy that, last March, they chose Chão do Rio to spend a weekend with their little dog Nina. They explored our space with good humor and showed off all our corners, even the biological pool, despite how cold of the season!



Turismo de Aldeia
CHÃO DO RIO

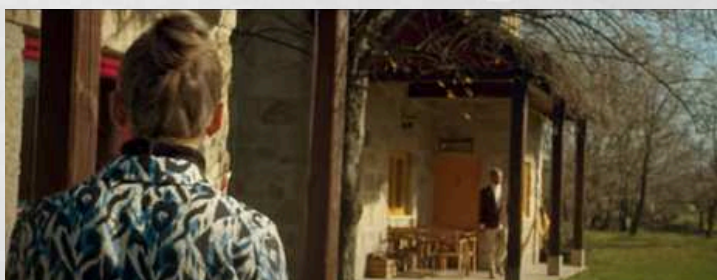


“AMOR ESCONDIDO” NO CHÃO DO RIO * “HIDDEN LOVE” AT CHÃO DO RIO



Joana Almeida, uma jovem cantora com 15 anos, que reside em Gouveia, e que ficou conhecida a nível nacional depois de ter passado pelo Voice kids 2023, escolheu o Chão do Rio e a Serra da Estrela para filmar o videoclipe do seu mais recente “Amor escondido”, canção que compôs e canta com Matheus Alcantara, artista que conheceu no Voice Kids 2023.

Joana Almeida, a young singer aged 15, who lives in Gouveia, and that became known at a national level after being on Voice Kids 2023, chose Chão do Rio and Serra da Estrela to film the music video for her most recent “Amor escondido”, a song she composed and sings with Matheus Alcantara, an artist she met on The Voice.



“

ABRIL * APRIL

TARDES PELA FLORESTA * AFTERNOONS FOR THE FOREST

Em Abril passado, os Companheiros da Casa Santa Isabel dedicaram algumas tardes a ajudar o Chão do Rio a cuidar da Floresta da Esperança. Nestas sessões partilharam-se conhecimentos, experiências e conversas animadas. Trabalhámos em conjunto, a fazer podas de formação de carvalhos e controlo de giestas. No final, retemperavam-se forças à sombra dos carvalhos a degustar um merecido lanche.



Last April, Casa Santa Isabel' Companions dedicated some afternoons helping Chão do Rio taking care of the Hope Forest. During these sessions, we shared knowledge, experiences, and lively conversations, working together to pruning oaks and controlling brooms. At the end, we recharged our batteries in the shade of the oaks while enjoying a well-deserved snack.



“

MAIO * MAY

O IV DIA ABERTO CHÃO DO RIO ACONTECEU NA PRIMAVERA * IV CHÃO DO RIO' OPEN DAY TOOK PLACE IN SPRING



O dia Aberto Chão do Rio - Um dia pela Floresta, foi criado na sequência do grande incêndio de Outubro de 2017, evento que viria a ter graves consequências no Chão do Rio. Apesar de ter sobrevivido, o Chão do Rio, adquiriu uma consciência vívida quanto ao impacto das alterações climáticas no interior de Portugal. Assim, foi com o objectivo de tomar ação e despertar consciências, que criou um dia diferente, em que abre as suas portas à comunidade, dando voz a todos quantos podem partilhar os seus conhecimentos em prol da Floresta e das suas gentes. Em 2022, um novo incêndio na região, veio reforçar a pertinência deste dia, mudando a sua data para a Primavera, já que, deixou de existir um evento para relembrar, passando-se a um estado de alerta permanente.

No passado dia 19 de Maio, num auditório ao ar livre, à sombra de carvalhos, a importância das comunidades e do trabalho em rede foi reforçada como essencial na luta contra o fogo. O movimento local Bravo Mundo, a Associação Cabeço Santo do Caramulo e a Rewilding, do Vale do Côa, foram os exemplos escolhidos para demonstrar a sua importância. Mas este foi também um dia de festa, em a Natureza se revelou um lugar de alegria. Uma feira de artesanato local coloriu o espaço. As crianças puderam explorar o Chão do Rio pelas mãos da Fabrinca, um centro de animação de crianças local. O CISE (Centro Interpretação da Serra da Estrela) esteve presente, mostrando como os organismos que habitam nas águas nos revelam a sua qualidade. O CERVAS (Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens) deslumbrou a todos com uma sessão de Bird Whatching. E com a Ana Alpande, foi possível descobrir a Ecosomática, ou como a Natureza de dentro se liga à Natureza que está fora!

Foi, sem dúvida, um dia para relembrar!



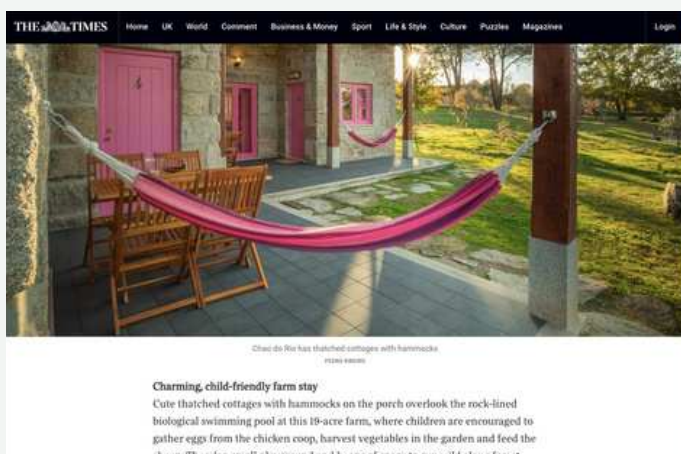
The Chão do Rio Open Day - A day for the Forest, was created following the great fire of October 2017, an event that would have serious consequences in Chão do Rio. Despite having survived, Chão do Rio became acutely aware of the impact of climate change on the interior of Portugal. Thus, with the aim of taking action and raising awareness, Chão do Rio created a different day, in which opens its doors to the community, giving a voice to all those who can share their knowledge for the benefit of the Forest and its people. In 2022, a new fire in the region reinforced the relevance of this day, changing its date to Spring, since there was no longer an event to remember, but a permanent state of alert.

On May 19th, in an open-air auditorium, in the shade of oak trees, the importance of communities and networking was reinforced as essential in the fight against fire. The local movement Bravo Mundo, the Cabeço Santo do Caramulo Association and Rewilding, from the Côa Valley, were the examples chosen to demonstrate their importance. But this was also a day of celebration, where Nature revealed itself to be a place of joy. A local crafts fair brought colour to the space. Children were able to explore the Chão do Rio with the help of Fabrinca, a local children's entertainment centre. CISE (Centro Interpretação da Serra da Estrela) was present, showing how the organisms that live in the water reveal its quality. CERVAS (Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens) dazzled everyone with a Bird Watching session. And with Ana Alpande, it was possible to discover Ecosomatics, or how Nature within connects to Nature outside!

It was, without a doubt, a day to remember!

CHÃO DO RIO: UMA DAS 25 ESTADIAS MAIS CHARMOSAS EM LOCAIS REMOTOS EM PORTUGAL * CHÃO DO RIO: ONE OF THE 25 MOST CHARMING STAYS IN REMOTE LOCATIONS IN PORTUGAL

Foi com uma honra enorme que, no passado dia 6/6, que vimos o Chão do Rio incluído num artigo do “The Times”, a mais antiga publicação britânica. Naquele artigo, o “The Times” classificava o Chão do Rio como uma das 25 estadias mais charmosas em locais remotos em Portugal.



It was with great honor that, on June 6th, we saw Chão do Rio included in an article in “The Times”, the oldest British publication. In that article, “The Times” classified Chão do Rio as one of the 25 most charming stays in remote locations in Portugal.

A FLORESTA DA ESPERANÇA, UM EXEMPLO DE TURISMO REGENERATIVO * THE FOREST OF HOPE, AN EXAMPLE OF REGENERATIVE TOURISM



O Semanário Expresso incluiu o caso da Floresta da Esperança do Chão do Rio, como um exemplo de Turismo Regenerativo, no seu artigo sobre este tema. Os casos das Unidades Areias do Seixo e Gandum Village, bem como o projeto Terramay, uma quinta de agricultura regenerativa, foram os outros exemplos destacados.

The Weekly publication Expresso included the case of the Hope Forest of Chão do Rio as an example of Regenerative Tourism in its article on this topic. The cases of the Areias do Seixo and Gandum Village Units, as well as the Terramay project, a regenerative agriculture farm, were the other examples highlighted.

CHÃO DO RIO NO FÓRUM AS ALDEIAS, A FLORESTA E O FOGO * CHÃO DO RIO AT THE FORUM THE VILLAGES, THE FOREST AND THE FIRE

Tal como para o Chão do Rio, também para a comunidade da Ferraria de São João, houve um antes e um depois do fogo. Os fogos de Junho de 2017 trouxeram trauma, mas também lições. E foi para analisar o que se fez e aprendeu (nesta aldeia foi um antigo Sobreiral que ajudou a parar o incêndio) e refletir sobre o que ainda há para fazer, que no passado dia 22/6 aconteceu o Fórum: as Aldeias e o Fogo. Foi com muita honra que integrámos o painel: o Impacto do Fogo no Turismo e Sustentabilidade das Aldeias.

As in Chão do Rio, there was a before and after the fire for the Ferraria de São João community. The fires of June 2017 brought trauma, but also lessons. And it was to analyze what was done and learned (in this village, an old cork oak forest helped stop the fire) and to reflect on what still needs to be done, that the Forum: the Villages and the Fire took place on June 22nd. It was with great honor that we were part of the panel: The Impact of Fire on Tourism and Sustainability of the Villages.



A AEPGA ESTEVE NO CHÃO DO RIO A ENSINAR-NOS A TRATAR MELHOR DO BURRINHO LUAR * AEPGA WAS IN CHÃO DO RIO TO TEACH US HOW TO TAKE BETTER CARE OF THE LITTLE DONKEY LUAR



O primeiro semestre de 2024 foi um grande desafio para o nosso burrinho Luar e toda a equipa que o trata. O rigoroso Inverno trouxe ao Chão dos Bichos (lugar onde estão os nossos animais), uma humidade que se viria a revelar dramática para o estado de saúde das patas do Luar. Ao longo destes meses, virámos a descobrir, da forma mais dolorosa, o que são abscessos nas patas e porque razão é mau sinal quando um burro está deitado. Sem experiência com equinos, toda a equipa passou um mau bocado, pois tratar de um animal de grande porte, com problemas nas patas pode ser muito assustador. Por outro lado, o receio de não conseguir ajudar o Luar, tornou-se o nosso maior pesadelo.

Tendo acompanhado toda esta angústia à distância, a AEPGA (Associação para o Estudo e Proteção do Gado Asinino), no passado mês de Junho veio em nosso socorro. Na sua visita, os veterinários Daniel e Carolina analisaram o estado de saúde do Luar, prescreveram medicação de reforço, deram sugestões sobre como melhorar as condições da sua acomodação e formaram toda a equipa de tratadoras (sim, somos todas mulheres) na rotina da limpeza das patas, fazer pensos, sobre como detetar doenças precocemente, educar e, essencialmente, como compreender este animal inteligentíssimo que é o burro.



The first half of 2024 has been a huge challenge for our donkey Luar and the entire team that looks after him. The harsh winter brought humidity to Chão dos Bichos (where our animals are kept), which would prove to be dramatic for the health of Luar's paws. Over the course of these months, we would come to discover, in the most painful way, what abscesses on paws are and why it is a bad sign when a donkey is lying down. With no experience with horses, the entire team had a hard time, as treating a large animal with paw problems can be very scary. On the other hand, the fear of not being able to help Luar became our biggest nightmare.

Having followed all this anguish from afar, AEPGA (Association for the Study and Protection of Donkey Livestock) came to our rescue last June. In their visit, veterinarians Daniel and Carolina analyzed Luar's health, prescribed additional medication, gave suggestions on how to improve the conditions of his accommodation and trained the entire team of female caretakers (yes, we are all women) in the routine of cleaning his paws, how to apply bandages, how to detect diseases early, educate him and, essentially, how to understand this highly intelligent animal that is the donkey.